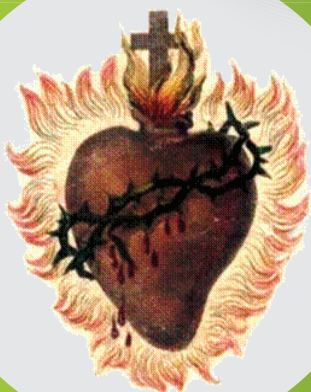


Espaços

& Laços



Congregação dos Padres
do Sagrado Coração de Jesus
DEHONIANOS
Província Brasil São Paulo

✚ Pra começar: S. Geral em Taubaté.....	02
✚ Devoção ao Sagrado Coração de Jesus ..	03
✚ Il nostro Frutto	09
✚ Convocação para a 7ª Assembleia	11
✚ Requiescat in Pace	13
✚ Memórias de nossa História	14
✚ Saberes & Sabores.....	16

“ Levar Cristo ao coração do mundo;
Trazer o mundo ao coração de Cristo ”
Pe. Dehon



Visita do Superior Geral e Celebração de 14 de Março de 2019

Fr. Danilo Cardoso Fuzatto SCJ.

Aos doze (12) dias do mês de Agosto de 2019, a comunidade religiosa do Convento Sagrado Coração de Jesus, em Taubaté/SP, recebeu com grande júbilo a visita do Superior Geral da Congregação dos Dehonianos, P. Carlos Luis Suárez Codorniú SCJ, e do Conselheiro Geral, P. Levi dos Anjos Ferreira SCJ, os quais estão em visita canônica nas diversas comunidades religiosas no Brasil.

Às 18h00 toda a comunidade do Convento celebrou a Santa Missa em memória do Fundador, Padre Dehon, solenemente presidida pelo Superior Geral e concelebrada pelos Padres Dehonianos Levi dos Anjos Ferreira, Djalma L. Magalhães Tuniz, Mário Marcelo Coelho, Mariano Weizenmann, José Knob, João Carlos Almeida, Bertino Schappo, Victor de Oliveira Barbosa e Adriano Marques Santiago (os dois últimos se encontram de passagem pelo Brasil).

Em sua homilia, P. Carlos destacou as lembranças de sua recente passagem por esta casa em Fevereiro deste ano, bem como exortou-nos sobre a importância de “seguirmos um projeto que tem como objetivo ser feliz”, tal como recorda a primeira leitura (Dt 10, 12-22) da liturgia. Paralelamente, lembrou-nos que “No Evangelho (Mt 17, 22-27) ouvimos a palavra de Jesus que faz entristecer os corações daqueles que o ouviam [...] talvez porque os discípulos tinham muitas coisas ainda a resolver: projetos pessoais, interesses diversos e difíceis de serem concretizados e isso tornava a felicidade difícil. [...] Jesus disse claramente sobre a morte, sobre entregar a vida. Como encontrar, então, felicidade e amor no sofrimento? [...] tudo o que acontece em nossa vida tem o selo, a marca de Deus e nosso desafio é entender que sempre será assim”. Reportando-se à memória de nosso Fundador, P. Carlos, remetendo-se aos escritos do P. Freyd, lembrou-nos que “[...] terminando seus estudos, P. Dehon foi orientado a voltar para a França, sendo obediente ao seu bispo e suas ordens. Dehon foi obediente e lá descobriu sua vocação e o projeto de Deus para ele, o qual, sem dúvidas, foi o de ser feliz. [...] P. Dehon nos legou o maior tesouro, o Coração de Jesus, o qual ele se encontrou e por isso pôde nos



deixar. [...] esse foi o modo com que Deus falou ao coração de Dehon”. Por fim, disse-nos com ternura: “Hoje é um dia para recordarmos um homem que se abriu ao projeto de Deus e entendeu que ser feliz é o caminho que Ele nos propõe e nos convida. Ser feliz mesmo nas adversidades cotidianas. [...] Que a voz do Senhor, ouvida na Palavra, na Liturgia, nos irmãos, nos superiores, na fraternidade e em nossa consagração, seja sempre motivo de alegria, seguindo o modelo de nosso Fundador que fez sua vida doação”. Mencionando as comemorações do Ano Centenário que celebramos no corrente ano em Taubaté/SP, pediu que “[...] este ano tão especial celebrado em Taubaté, seja um ano para lembrar: Deus nos quer felizes e devemos ser, portanto, seus colaboradores fazendo os outros felizes com nossa presença. Essa é nossa tarefa: fazer os outros felizes. Tenhamos um coração alegre, pois fazemos parte dessa grande história, a história de um homem e de uma congregação tão querida por Nosso Senhor”!

Ao final da Santa Missa, P. Levi dos Anjos Ferreira tomou a palavra e disse sobre a importância de celebrarmos essa data recordando sempre que “O sonho de Padre Dehon não foi enterrado com ele, mas continua crescendo e frutificando em cada dehoniano”. Segundo P. Levi, devemos nos perguntar sempre: “dentre as tantas características do Padre Dehon, com qual delas me identifico”?

Após a Santa Missa, encerramos nosso dia com um jantar festivo, nos alegrando com a vida fraterna e vendo, em cada dehoniano, a alegria de ser parte de uma história.



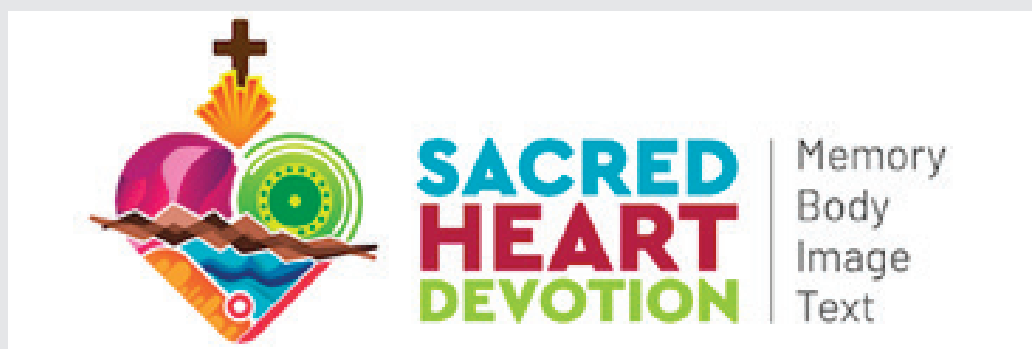
Colóquio Internacional sobre a Devoção ao Sagrado Coração

P Stefan Tertünte SCJ (www.dehoniani.org). Tradução de E&L.

“A devoção ao Sagrado Coração. Memória – Corpo – Imagem – Texto. Continuidade e descontinuidade”: Este é o título do colóquio internacional, fruto da colaboração entre a Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus e a Universidade Pedagógica de Lucerna (Suíça). O evento terá lugar nos dias 18 e 19 de novembro de 2019, na Villa Aurélia, em Roma.

Será um exercício de multidisciplinariedade porque os relatores são teólogos, historiadores, sociólogos, estudiosos da religião, etc. Pela primeira vez conseguimos o patrocínio do Pontifício Conselho para a Cultura, reconhecimento pelo alto nível do programa. Entre as organizações que apoiam o evento estão algumas entidades dehonianas, além da Fundação Vaticana Joseph Ratzinger e a Rede Mundial de Oração do Papa.

No site www.sacredheartconference.org encontram-se todas as informações, bem como a possibilidade para inscrever-se à participação no referido colóquio internacional. Para informações atualizadas é útil seguir #SacredHeart19.



Revista do Colégio Internacional de Roma

Do Site da Congregação (www.dehoniani.org). Tradução de E&L.

Apresentamos-lhes IL NOSTRO FRUTTO, a revista do Colégio Internacional de Roma. Chegamos à décima edição. Nesse número recolhemos os frutos do ano acadêmico 2018-2019. Além dos vários momentos da vida da Casa Geral, contamos com os testemunhos dos estudantes, recém-chegados ou de partida, além daquele dos participantes do Curso para Formadores Dehonianos. Isso, porque “o fruto” não é uma coleta ou uma agenda dos acontecimentos, mas o testemunho vivo das pessoas que dão a força vital aos projetos e procuram criar os relacionamentos.

Nesse ano 2018-2019 deixamo-nos fascinar pelo estilo sinodal, estimulado também pelo nosso Capítulo Geral. Escolhemos, para a vida comunitária, o moto “Abertos (de mente e coração) para caminhar juntos”.

Eis o “fruto” que lhes apresentamos como gesto de partilha da nossa vida. Boa leitura! (cf. www.dehoniani.org).



CONVOCAÇÃO PARA A 7ª ASSEMBLEIA PROVINCIAL

06



Aos religiosos da Província BSP

Convocamos todos os religiosos da Província BSP para a 7ª Assembleia Provincial. O início está previsto para as 19h00 do dia 16 de setembro (segunda-feira) e o término é previsto após o almoço do dia 19 de setembro. Será realizada no Recanto Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Lavras – MG.

A Assembleia terá como pauta principal a Formação Inicial na Província BSP. Outros assuntos, também importantes, serão abordados na assembleia.

Lembro-lhes que, conforme DP 234, a Assembleia é um órgão consultivo da Província e todos os seus membros, com votos perpétuos ou temporários são convidados.

A confirmação de participação deve ser feita até o dia 31 de agosto, via e-mail (dehonscj@terra.com.br), ou via WhatsApp (11 97447-8901).

A ausência deverá ser justificada ao superior local ou ao coordenador de setor e estes deverão repassar as justificativas à Secretaria Provincial.

Os custos individuais da Assembleia serão informados após o dia 31 de agosto.

No decorrer da Assembleia Provincial, teremos a oportunidade de celebrar o Jubileu dos religiosos e presbíteros de nossa província. A celebração será no dia 17 de setembro, às 19h00, na Matriz Sant'Ana, em Lavras.

Para preparação imediata da Assembleia, usaremos o Instrumentum laboris 2 (já enviado por email), a Carta Programática do Governo Geral (2018-2024), a Ratio Formationis Generalis e a Ratio Formationis Provincialis (BSP).

Desde já, rezemos pelo êxito de nossa Assembleia, pedindo a proteção da Bem-Aventurada Virgem Maria.

In Corde Jesu,

São Paulo, 12 de agosto de 2019.

P. Ângelo José Adão, scj
Secretário Provincial

P. Ronilton Souza de Araújo, scj
Superior Provincial



Aos religiosos da Província BSP

Caros confrades!

Comunicamos o falecimento do Sr. José Raimundo Martins, tio do P. Juliano Martins de Moraes. Sr. José estava doente dos rins e faleceu em São José dos Campos/SP.

Ao P. Juliano e aos seus familiares, oferecemos nossa solidariedade e orações. Que as almas dos fiéis defuntos, pela misericórdia de Deus, descansem em paz!

Secretaria Provincial.

·REQUIESCAT IN·
·PACE·
—
—



Conventinho de Taubaté. Os Dehonianos no Vale do Paraíba

Pe. José Francisco Schmitt, scj.

2.6. A religião do homem taubateano

Na religião do contexto valeparaibano prevalece o catolicismo e o misticismo sertanejo {cf. Francisco Soderro Toledo, *Em Busca das Raízes*, p. 104}. A Igreja Católica no Vale do Paraíba, para não se restringir só à população de Taubaté, é constituída por um povo de profundas tradições religiosas. Como tal é, por natureza, "conservadora" {cf. Dom Antônio A. de Miranda, "Os rótulos e a realidade", in: *Folha de São Paulo, Sábado* (3.8.91), p. 9 – 2}.

O eixo da existência da vida desse povo simples é o mistério, chamado Deus, que sabe tudo, pode tudo e controla tudo, castiga, perdoa e recompensa os méritos humanos. A linguagem do povo circula em torno de "graças a Deus", "se Deus quiser". Por aí, podemos perceber bem claramente que a concepção religiosa é de uma "fé inabalável em Deus". A compreensão de Deus é um tanto justiceira, determinista e fatalista. Essa tendência determinista é percebida pelas expressões muito correntes entre o povo, como: Deus quis assim... É vontade de Deus... Deus sabe que faz, chegou a hora. É forte o seu sentido místico. De um modo geral, a prática da religião é de mentalidade tradicional, devocionista e sacramental. Quanto à religiosidade, carrega em si alguns matizes, um tanto supersticiosos, quase mágicos. Daí que, por trás dessa religiosidade hereditária, não renuncia a gestos essenciais de fé, como o Batismo dos filhos e a celebração dos sacramentos. Dentro dessa visão, a fé e a religião significam muito. A religiosidade é expressa, preponderantemente, na devoção aos santos, com as típicas e irrenunciáveis festas dos padroeiros das comunidades paroquiais e das capelas. As festas religiosas estão ligadas às novenas e às procissões em honra dos santos. Entre as devoções, as mais populares, figuram a veneração a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Desde a descoberta de Angola, em 1486, a Virgem do Rosário tornou-se padroeira dos negros, tanto em Angola, como em Portugal e, depois, também no Brasil. Ao culto de Nossa Senhora do Rosário se uniu o de São Benedito, trazido pelos escravos.





É Observando que Aprendemos

Alexandre Rangel, org.

(<https://pt.slideshare.net/ricmoreira5/as-mais-belas-parabolas-de-todo-alexandre-rangel-61073664>).

O discípulo Cheng se preparava para liderar seu povo. Procurou, então, o monge Lin:

- Mestre, já estou pronto para assumir o meu posto.
- Observe este rio: qual a importância dele?, perguntou Lin, do alto de uma montanha.

Cheng observou o rio, seu vale, a vila, a floresta, os animais e respondeu-lhe:

- Mestre, este rio é a fonte do sustento da nossa aldeia. Ele nos dá a água que bebemos, os frutos das árvores, a colheita da plantação, o transporte de mercadorias, os animais que estão ao nosso redor e muito mais. Sem ele não estaríamos aqui. Nossos antepassados construíram este templo e estas casas, justamente por causa deste rio.

Nosso futuro depende do futuro dele.

O monge Lin colocou a mão na cabeça do discípulo e pediu-lhe que continuasse a observar. Os meses se passaram. O mestre procurou Cheng.

- Observe este rio: qual a importância dele?, perguntou Lin, do alto da mesma montanha.

– Mestre, este rio é fonte de inspiração para nosso povo. Veja sua nascente: ela é pequena e modesta, mas com o curso do rio se torna forte e poderosa. Esse rio nasce e tem um objetivo: chegar ao oceano. Mas sabe que, para chegar lá, terá de passar por muitos lugares e por muitas mudanças. Terá de receber afluentes, contornar obstáculos.

Como o rio, temos de aprender a fluir. O formato do rio é definido pelas suas margens, assim como nossa vida é influenciada pelas pessoas com as quais convivemos. O rio sem suas margens não é nada. Sem nossos amigos e familiares, também não somos nada. O rio flui de acordo com o terreno; nós também temos de aprender a desviar nossas rotas. O rio nos ensina que uma curva pode significar a solução de problemas, e isso não o desmerece. Logo após a curva, vamos achar um vale que desconhecíamos. O rio tem suas cachoeiras e suas turbulências, mas continua em frente, porque tem um obje-



tivo. O rio nos ensina que uma mudança imprevista pode ser uma oportunidade de crescer. Veja no fim do vale: o rio recebe de braços abertos um novo afluente e, assim, torna-se mais forte. Nós temos de mudar e nos adaptar, mas os nossos sonhos e objetivos estarão sempre presentes ao longo de todo o caminho. Observo também que o rio não pergunta o que ele pode usufruir da árvore, e sim como pode ajudar a árvore. E como se o “eu” se realizasse pelo “nós”. Ajudando a árvore, os pássaros e animais, o rio, indiretamente, ajuda a si próprio.

O monge Lin colocou a mão na cabeça do discípulo e pediu-lhe que continuasse a observar. Os meses se passaram. Novamente o mestre perguntou:

– Observe este rio: qual a importância dele?

– Mestre, vejo o rio em outra dimensão. Vejo o ciclo das águas. Esta água que está indo já virou nuvem, chuva e penetrou na terra várias vezes. Vejo as enchentes e também quando o rio parece secar. Vejo que o que chamamos de mudança é parte de um ciclo maior, que se manifesta vez por outra, isto é, a enchente e a seca. O rio nos ajuda a não observar apenas a parte aparente desse fluxo, e isso é a mudança. A enchente e a seca do rio fazem parte de um processo maior. Para entendê-los, temos de enxergar todo o ciclo. Entendendo o ciclo, a mudança deixa de ser inesperada e passa a ser esperada. Sempre que nós chamamos algo de mudança é porque não estamos percebendo o ciclo maior. O rio nos mostra que, se aprendermos a perceber estes ciclos, o que chamamos de mudança será apenas a continuidade do ciclo. Será que um dia serei capaz de entender o fluxo da vida?

O monge Lin colocou a mão na cabeça do discípulo, sem responder-lhe a pergunta e pediu-lhe que continuasse a observar. Os meses se passaram. Novamente o mestre perguntou

– Observe este rio, qual a importância dele?

– Mestre, este rio me mostrou que, cada vez que eu o observo, aprendo algo de novo. É observando que aprendemos. Não aprendo quando as pessoas me dizem algo; aprendo quando as coisas fazem sentido para mim. A observação é o aprendizado, quando sabemos contemplar.

– Vá e siga o seu caminho, meu filho. Como é difícil aprender a aprender!





DEHONIANOS

Província BSP | Distrito BSL

Equipe Responsável E&L:
Fr. Danilo Cardoso Fuzatto SCJ,
Pe. Mariano Weizenmann SCJ,
Pe. Rarden Luis Reis Pedrosa SCJ.

